

O engenheiro negro e sua trajetória no Brasil após abolição

Matheus de Jesus¹; 0009-0002-0469-1753

Thatiana Muylaert¹; 0000-0002-5269-6439

1 – UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Resende, RJ.
matheus.diniz@discentes.fat.uerj.br (contato principal)

Resumo: O presente trabalho, com ênfase em pesquisa étnico-racial, investiga a trajetória do homem negro após abolição e sua introdução no mercado de engenharia industrial, caminhando entre os pilares de acesso à educação e metodologicamente com projeções quanti-qualitativa de sua permanência ou saída do setor da engenharia. Nesse sentido, os índices atuais, segundo o DIEESE, evidenciam a problemática persistente referente à população negra, que se inicia no acesso à escolarização, enfrentando grandes desafios para se manter no ambiente escolar, e, posteriormente, cria-se um reflexo na fase adulta, quando essa parcela de pessoas não brancas consegue acessar o ensino superior e são introduzidas no mercado de trabalho. Como objetivo geral, pretende-se refletir e compreender as marcas geradas pelo racismo pré e pós abolição, além de explorar as variáveis dos cenários ao longo da caminhada do homem negro até sua chegada no mercado de engenharia. Portanto, para a fundamentação da hipótese e *corpus* inicial, será necessária a coleta de dados através da ferramenta *Google Formulário*, aplicado no corpo discente do *campus* da Faculdade de Tecnologia da UERJ. Como aporte teórico, usar-se-á, inicialmente, os postulados de Arraes (2019) e de Almeida (2023), compreendendo o percurso étnico-racial nas engenharias. Nesse contexto, nossa análise se dará pela quantificação e pela qualificação dos dados, segundo a visão dos discentes, em comparação às informações disponibilizadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

Palavras-chave: Engenharia. Mercado de trabalho. Racismo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho, com ênfase em pesquisa étnico-racial, investiga a trajetória do homem negro após abolição e sua introdução no mercado de engenharia industrial, caminhando entre os pilares de acesso à educação. Nesse sentido, os índices atuais, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2021), evidenciam a problemática persistente referente à inserção da população negra no mercado de trabalho. De acordo com Arraes (2019, p. 1), “O racismo ainda é uma das causas das evasões escolares, ocasionando o aumento das desigualdades sociais existentes”, evidenciando que um dos principais pontos por trás dessa problemática é a dificuldade de acesso à educação atrelado ao racismo estrutural. Cria-se, então, um desafio para se manter no ambiente escolar e, posteriormente, um reflexo na fase adulta, quando essa parcela de pessoas não brancas consegue acessar o ensino superior e são introduzidas no mercado de trabalho. Conforme a experiência vivida, citada pela Federação Nacional de Engenheiros, pelo Engenheiro Luciano Machado (2022), indica que diversos obstáculos, para inserção de jovens negros na engenharia, são semelhantes aos enfrentados por eles há mais de 20 anos. Esses desafios incluem a insuficiência de incentivos ao aprendizado e a baixa qualidade do ensino das disciplinas de ciências exatas nas escolas públicas. De acordo com Machado (2022, s/p.), essa estrutura

[...] já faz com que tenha uma quantidade inferior de meninos e meninas indo estudar engenharia (...) Entre os formandos nos cursos que constituem o chamado Stem – ciência, tecnologia, engenharia e matemática –, apenas 32% eram pretos e pardos.

OBJETIVOS

Por se tratar de uma pesquisa incipiente, pretende-se, como objetivo geral, compreender as marcas geradas pelo racismo pré e pós abolição no que se refere aos cursos de engenharia e, consecutivamente, em seu mercado de trabalho, além de explorar as variáveis dos cenários ao longo da caminhada do homem negro até sua chegada no mercado de engenharia. E, como objetivos específicos, propõe-se (i) construir e aplicar formulários de pesquisa à comunidade acadêmica em que o trabalho está sendo executado; (ii) fomentar, através da interpretação dos dados, extraídos do formulário, discussões sobre o futuro do negro na engenharia; e (iii)

refletir se o cenário exposto pelos órgãos de pesquisa e estatística retrata o cenário encontrado pelo estudante negro nas engenharias.

MÉTODOS

Tendo como base uma pesquisa exploratória (CERVO, 2002), propor-se-á hipóteses significativas para as futuras investigações, permitindo uma familiarização com o fenômeno em estudo e uma nova percepção sobre ele. Para fundamentar a hipótese e estabelecer um corpus inicial, serão coletados dados, por meio do Google Formulário, aplicado aos estudantes da Faculdade de Tecnologia da UERJ. O objetivo é entender a visão dos alunos em relação ao mercado de engenharia, considerando os parâmetros da educação e do trabalho. Utilizando a abordagem quantitativa, serão gerados gráficos de barras e linhas para identificar padrões e tendências com base nas opiniões dos estudantes sobre suas experiências no setor de engenharia no que diz respeito à população negra nesses meios corporativos. Além disso, serão elaboradas previsões sobre o mercado de trabalho para a população negra, utilizando, como base, os dados do DIEESE (2023). A abordagem qualitativa será essencial para avaliar e para interpretar as nuances das experiências humanas, proporcionando uma compreensão mais profunda que complementa os dados quantitativos. Isso permitirá, inicialmente, comparar a perspectiva atual dos estudantes da Faculdade de Tecnologia da UERJ com a análise de perspectiva apresentada por Almeida (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como base uma pesquisa exploratória (CERVO, 2002), propor-se-á hipóteses significativas para as futuras investigações, permitindo uma familiarização com o fenômeno em estudo e uma nova percepção sobre ele. Para fundamentar a hipótese e estabelecer um corpus inicial, serão coletados dados, por meio do Google Formulário, aplicado aos estudantes da Faculdade de Tecnologia da UERJ. O objetivo é entender a visão dos alunos em relação ao mercado de engenharia, considerando os parâmetros da educação e do trabalho. Utilizando a abordagem quantitativa, serão gerados gráficos de barras e linhas para identificar padrões e tendências com base nas opiniões dos estudantes sobre suas experiências no setor de engenharia no que diz respeito à população negra nesses meios corporativos. Além disso, serão

elaboradas previsões sobre o mercado de trabalho para a população negra, utilizando, como base, os dados do DIEESE (2023). A abordagem qualitativa será essencial para avaliar e para interpretar as nuances das experiências humanas, proporcionando uma compreensão mais profunda que complementa os dados quantitativos. Isso permitirá, inicialmente, comparar a perspectiva atual dos estudantes da Faculdade de Tecnologia da UERJ com a análise de perspectiva apresentada por Almeida (2023).

CONCLUSÕES

Com base nas análises desse cenário, segundo os dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (2023) e análise de informações sobre o desempenho econômico nacional e o mercado de trabalho dos(as) engenheiros(as) no Brasil, é possível já observar que, mesmo com o acesso das pessoas negras às políticas públicas, essa parcela continua sendo a mais afetada pelas desigualdades sociais, cuja origem se encontra principalmente no racismo estrutural. Os índices, inicialmente analisados, já deixam pistas sobre a persistência dos problemas relacionados à escolarização da população negra, que enfrenta grandes desafios para permanecer no ambiente escolar. De acordo com Gil (2021), aqueles que conseguem superar os desafios de ingressar e de concluir um curso superior de engenharia, apesar das barreiras socioeconômicas e culturais, ainda persiste a tarefa de garantir uma posição no mercado de trabalho e avançar na carreira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Osiris Barboza de. **A senzala, o lar e a trena: uma pesquisa acerca da trajetória da mulher negra na engenharia brasileira**. 2023. 100 p. Dissertação (Mestrado em Estado, Governo e Políticas Públicas) – Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, Fundação Perseu Abramo, 2023. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://angulos.crea-rj.org.br/wp-content/uploads/2023/08/Flacso-Dissertacao-de-Mestrado-Osiris-B.-de-Almeida-corrigida.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

ARRAES, Adenice Lira Soares. **Trajetória do negro pós abolição e o processo de inclusão no ambiente escolar brasileiro**. 2019. 17 p. (Trabalho de pós-graduação em Relações étnico-raciais, gênero, e diferenças no contexto do ensino de História e Cultura brasileiras) – UFMS, 2019. Disponível em:

<https://sigpos.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/6732>. Acesso em: 01 set. 2024.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Pesquisa: conceitos e definições**. In.: Metodologia Científica. 5a ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **O mercado de trabalho e a formação dos engenheiros no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: FISENGE, 2019. Disponível em: <https://www.senge-pr.org.br/wp-content/uploads/2019/11/o-mercado-de-trabalho-e-a-formacao-dos-engenheiros-no-brasil-internet.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

DIEESE. **[Gráficos da população negra]**. s/d. 2021. Gráficos. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/outraspUBLICACOES/2021/graficosPopulacaoNegra2021.html>. Acesso em: 20 set. 2024.

DIEESE. **[Conscientização sobre a Consciência Negra]**. s/d. 2023. Gráficos. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2023/conscienciaNegra2023.html>. Acesso em: 20 set. 2024.

FEIJÓ, Janaína. **A mulher negra no mercado de trabalho**. 2021. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/mulher-negra-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 20 set. 2024.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GIL, Rosângela Ribeiro. **Racismo estrutural brasileiro exclui negros da engenharia**. São Paulo: SEESP, 2021. Disponível em: <https://www.seesp.org.br/site/index.php/comunicacao/noticias/item/20717-o-brasil-a-engenharia-e-os-negros-e-pardos>. Acesso em: 20 set. 2024.

MACHADO, Luciano. **Ampliar a presença negra na engenharia exige estímulo e melhoria da escola pública**. São Paulo: Comunicação SEESP, 2022. Disponível em: <https://www.fne.org.br/index.php/todas-as-noticias/6748-ampliar-presenca-negra-na-engenharia-exige-estimulo-e-melhoria-da-escola-publica>. Acesso em: 20 set. 2024.

NASCIMENTO, Gabriel. **Por um conceito (nosso) de racialização, racialidade e raça**. In: NASCIMENTO, Gabriel. Racismo Linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

NASCIMENTO, Gabriel. **O decolonial (preto) fala ao pós-moderno**. In:

NASCIMENTO, Gabriel. Racismo Linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

PEREIRA, Fábio Batista. **Pós abolição: Liberdade e Cidadania**. Cachoeira-BA, Laboratório de história. Centro de Cultura, Artes e Humanidades. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. 2015. Disponível em: www.ufrb.edu.br. Acesso em: 20 set. 2024.